

Verdade e Retidão: Tratado *De Veritate* de Anselmo de Cantuária

Bloco de Mediação IA

Fonte: De Veritate (tradução para o inglês de Jasper Hopkins e Herbert Richardson)

Autor: Anselmo de Cantuária

Ferramentas de IA: NotebookLM

Prompt: Odair Aguiar

Tipo de saída: Briefing

31/08/2026

Este documento fornece uma síntese abrangente das ideias e temas centrais da obra *De Veritate* (Sobre a Verdade), de Anselmo de Cantuária. A análise explora a natureza ontológica da verdade, sua manifestação em diversas esferas da existência e sua definição técnica e moral.

Sumário

A investigação de Anselmo de Cantuária estabelece que a **Verdade é Retidão (*rectitudo*)**. Em vez de ser uma propriedade variável das coisas, a verdade é uma constante universal e eterna, identificada em última instância com Deus (a Verdade Suprema). O tratado redefine a verdade não apenas como uma correspondência linguística, mas como uma conformidade com o que "deve ser".

Os pontos cruciais incluem:

- **Definição Formal:** A verdade é a "retidão perceptível apenas pela mente".
- **Eternidade:** A verdade não possui início nem fim; sua negação lógica é auto-contraditória.
- **Universalidade:** Existe apenas uma Verdade única. As coisas são ditas "verdadeiras" quando estão em conformidade com essa Retidão, que é a causa de todas as outras verdades (da afirmação, do pensamento, da vontade e da ação).
- **Justiça:** Definida especificamente como a "retidão da vontade mantida por si mesma".

1. A Natureza Ontológica e a Eternidade da Verdade

A Verdade Suprema é apresentada como a causa primeira de todas as outras formas de verdade. O texto demonstra que a verdade é independente do tempo e da existência de coisas criadas.

O Argumento da Eternidade

Anselmo utiliza uma prova lógica para demonstrar que a verdade não tem começo nem fim:

- Se a verdade tivesse um começo, seria verdade que antes da verdade não havia verdade. Mas não pode haver algo "verdadeiro" sem a própria Verdade.
- Da mesma forma, se a verdade terminasse, continuaria sendo verdade que a verdade acabou, o que exigiria a existência da verdade após o seu suposto fim.
- **Conclusão:** A Verdade é ilimitada e autossuficiente.

A Verdade Suprema como Causa

Deus é a Verdade Suprema, e nada existe fora dela. Todas as coisas recebem seu ser da Verdade Suprema; portanto, algo "é" verdadeiramente na medida em que é o que deve ser conforme o modelo na Verdade Suprema.

2. A Verdade em Diversas Manifestações

O tratado analisa como o conceito de "retidão" se aplica a diferentes domínios. A tabela abaixo resume as principais categorias identificadas:

Domínio	Definição de Verdade/Retidão	Natureza da Verdade
Significação (Linguagem)	Quando uma afirmação significa que "o que é, é" ou "o que não é, não é".	Pode ser natural (capacidade de significar) ou acidental (uso correto).
Pensamento	Quando se pensa que o que é, é, ou o que não é, não é.	Retidão do intelecto ao processar a realidade.
Vontade	Quando a vontade deseja o que deve desejar.	Identificada como a retidão ou "uprightness" do querer.
Ação	Fazer o que se deve (fazer o bem).	Oposta ao mal; agir retamente é "fazer a verdade".
Sentidos	Quando os sentidos fazem o que foram feitos para fazer.	A "falsidade" não está no sentido, mas no juízo da alma.
Ser das Coisas	Quando as coisas são o que são na Verdade Suprema.	Ontológica; nada que existe falsamente existe de fato.

3. A Definição de Verdade e Justiça

A síntese do diálogo culmina em definições técnicas que distinguem os termos, embora os vinculem à mesma raiz de "retidão".

Verdade: A Retidão Mental

A definição final de verdade é: **"Retidão perceptível apenas pela mente"**.

- O termo "Retidão" a distingue de tudo que é curvo ou incorreto.

- O termo "Perceptível apenas pela mente" a distingue da retidão física (como a de um graveto), que pode ser vista pelos olhos corporais.

Justiça: A Retidão da Vontade

A justiça é uma subcategoria da retidão moral. É definida como: "**Retidão da vontade mantida por si mesma**" (*propter se servata*).

- **Diferenciação:** Um fogo faz o que deve (aquece), mas não é "justo" porque não possui vontade nem conhecimento da retidão.
- **A Condição "Por si mesma":** Para ser justo, não basta fazer o que é certo por medo de punição ou busca de recompensa. A retidão deve ser mantida pelo valor da própria retidão.
- **Simultaneidade:** No momento em que uma criatura racional recebe a retidão da vontade e a aceita, ela simultaneamente a possui, a deseja e a mantém, tornando-se justa.

4. O Paradoxo do "Dever" e a Ação como Signo

O texto explora nuances complexas sobre a moralidade das ações e a permissão divina.

A Dualidade do "Deve Ser"

Anselmo resolve a tensão entre o que deve e o que não deve acontecer (como a morte de Cristo):

- **Sob o aspecto da Vontade Divina:** O que Deus permite ou causa "deve ser", pois Ele o permite sábia e bondosamente.
- **Sob o aspecto do Agente Humano:** Se um homem pratica um ato com má vontade, esse ato "não deve ser" do ponto de vista do agente.
- **Conclusão:** Uma mesma ação pode ser julgada como correta e incorreta sob diferentes aspectos e perspectivas.

A Ação como Linguagem

Toda ação é uma forma de significação.

- Ao realizar um ato, o agente "diz" e "significa" que ele deve fazer aquilo.
- Se a ação é moralmente devida, o agente fala a verdade através de seu ato.
- Se a ação é proibida, o agente está "mentando" por meio de sua conduta, mesmo que suas palavras digam o contrário.

5. A Unidade da Verdade

Um dos pontos mais incisivos do documento é a afirmação de que a **Verdade é uma só**.

Não existem múltiplas verdades independentes (uma para a vontade, outra para a ação). Em vez disso, as coisas são descritas como tendo "verdade" por estarem em conformidade com uma Retidão que é externa e superior a elas.

- **Analogia do Tempo:** Assim como existe apenas um tempo para todas as coisas que ocorrem simultaneamente, existe apenas uma Verdade para todas as coisas que são como devem ser.
- **Relação de Dependência:** A retidão não começa a existir quando uma afirmação é feita, nem perece quando a afirmação cessa. A afirmação é que entra ou sai da retidão.
- **Independência:** A Verdade não tem seu ser *nas* coisas ou *pelas* coisas; as coisas é que são julgadas verdadeiras quando se alinham à Verdade Suprema.

Citações Fundamentais

"A verdade de uma afirmação nada mais é do que sua retidão."

"A definição de verdade é: retidão perceptível apenas pela mente."

"A justiça é a retidão da vontade mantida por si mesma."

"Assim como o tempo, em si mesmo, não é chamado de tempo 'de algo', mas dizemos 'o tempo desta coisa' porque as coisas estão no tempo; a Verdade Suprema, existindo em si e por si, não é a verdade de nada, mas quando algo está de acordo com ela, falamos da verdade ou retidão daquela coisa."